

---

## Social and cultural inequalities in the dropout student profile: the case of entrants prior to the quota policy

### Desigualdades sociais e culturais no perfil do estudante evadido: o caso de ingressantes anteriores a política de cotas

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-31

---

#### **Laís Inês Sanseverinato Micheleti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-9793>  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
E-mail: [lais.ines@unesp.br](mailto:lais.ines@unesp.br)

#### **Andreza Oliviere Lopes Carmignolli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-9793>  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
E-mail: [andreza.o.carmignolli@unesp.br](mailto:andreza.o.carmignolli@unesp.br)

#### **Maria Fernanda Celli de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6358-7986>  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
E-mail: [maria.c.oliveira@unesp.br](mailto:maria.c.oliveira@unesp.br)

#### **Luci Regina Muzzeti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490>  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
E-mail: [luci.muzzeti@unesp.br](mailto:luci.muzzeti@unesp.br)

---

### ABSTRACT

This qualitative study aims to analyze the conditions that led to the withdrawal of two agents from the lower classes in undergraduate courses at the Faculdade de Ciências e Letras of Universidade Estadual Paulista – Campus de Araraquara, entrants in the period prior to the implementation of the quota policy, identifying the main difficulties and confrontations of these students in the face of their interrupted course at the public university. For that, a structured interview was developed based on the concepts of Bourdieusian theory, namely: habitus, social capital, cultural capital, economic capital. The testimonies analyzed revealed conflicting relationships and insecurities with the academic universe during the course of the interviewees at the university, showing that cultural capital directly influenced the trajectory of agents and their relationship with the university environment, added to the difficulties arising from the economic instability that permeated their academic itineraries.

**Keywords:** University education; Palavra Public policy; Evasion; Cultural capital.

---

### RESUMO

O presente estudo de natureza qualitativo tem por objetivo analisar os condicionantes que motivaram a desistência de dois agentes oriundos das camadas populares em cursos de licenciaturas pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – Campus de Araraquara, ingressantes no período anterior a implementação da política de cotas, identificando as principais dificuldades e encontros destes alunos perante seu percurso interrompido na universidade pública. Para tanto foi desenvolvida uma entrevista estruturada tendo como base os conceitos da teoria bourdieusiana, sendo eles: *habitus*, capital social, capital cultural, capital econômico. Os depoimentos analisados revelaram relações conflituosas e

inseguranças com o universo acadêmico durante o percurso dos entrevistados na universidade, evidenciando que o capital cultural influenciou diretamente a trajetória dos agentes e sua relação com o ambiente universitário, somadas as dificuldades provenientes da instabilidade econômica que permeou seus itinerários acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Políticas públicas; Evasão; Habitus, Capital cultural.

---

## INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada: “*Instituições de ensino superior privadas como refúgio nas trajetórias das camadas populares*”<sup>1</sup> concluída em 2022.

Este recorte temático tem por objetivo analisar os condicionantes que motivaram a evasão de dois estudantes de graduação oriundos das camadas populares em cursos de licenciaturas de uma universidade pública, no período anterior a instituição da política de cotas, a luz dos pressupostos da teoria Bourdieusiana.

À luz dos pressupostos de Pierre Bourdieu, buscou-se desvelar na práxis como os conceitos de *habitus*; capital econômico; capital social; capital cultural; herança cultural, interferem no tipo de trajetória possível no ensino superior, identificando as principais dificuldades e enftretamentos destes alunos perante seu percurso interrompido na universidade pública.

Os agentes analisados têm sua trajetória de escolarização básica realizada em estabelecimentos públicos de ensino, e cabe ressaltar ainda que embora os agentes entrevistados não tenham sido os primeiros em suas famílias a cursar o nível superior de ensino, foram os primeiros a conseguir ingressar em uma universidade pública, embora não tenham conseguido concluir o curso.

Os agentes obtiveram seu ingresso no ensino superior anterior a política de cotas e ações afirmativas e não usufruíram de nenhum auxílio da universidade, cabe ainda mencionar que estes agentes não precisaram se mudar para cursar o ensino superior, pois o campus era situado na mesma cidade em que residiam.

Ambos entrevistados se definem cis gêneros, heterossexuais, solteiros e até o momento da pesquisa afirmaram não ter filhos e residir com seus pais, e para preservação da identidade dos participantes foram utilizados nomes fictícios.

---

<sup>1</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, campus de Araraquara. CAAE: 43328421.0.0000.5400. Financiamento CAPES.

Os agentes analisados tiveram sua trajetória de escolarização básica realizada em estabelecimentos públicos de ensino devido as condições materiais de existência e cabe ressaltar ainda que embora os agentes entrevistados não tenham sido os primeiros em suas famílias a cursar o nível superior de ensino, foram os primeiros a conseguir ingressar em uma universidade pública, embora não tenham conseguido concluir o curso.

Ambos agentes tem em comum a filiação por pais e mães detentores no máximo ensino fundamental completo e que exercem atividades profissionais que exigem baixa qualificação, conforme pode ser verificado no quadro a seguir:

**Tabela 1-** Descrição dos Entrevistados

Nome Idade (anos)	Etnia Gênero	Conclusão Ensino médio (ano)	Curso Pré- vestibular	Curso	Ingresso Evasão (ano)	Escolaridade (pais)	Profissão (pais)
Mariana 36	Branca Femino	2003	SIM	Pedagogia	2005 2007	Pai: Fund. <sup>2</sup> Incompleto  Mãe: Fund. Incompleto	Pai: Pescador/vendedor (autônomo)/ Afastado  Mãe: Professora/ Empregada Doméstica/ Desempregada.
Thiago 34	Branco Masculino	2005	SIM	Ciências Sociais	2011 2012	Pai: Fund. Incompleto  Mãe: Fund. Incompleto	Pai: Pintor Residencial (autônomo)  Mãe: Auxiliar de Limpeza/ Do lar.

Fonte: Elaboração própria

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa por considerar os aspectos subjetivos da questão problema, conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p.21-22).

A análise dos dados coletados será realizada com base no método praxiológico tal como foi desenvolvido por Pierre Bourdieu (1994), partindo da busca de uma dialética entre as limitações do conhecimento objetivista e da fenomenologia, na construção da “teoria da prática ou modos de engendramento das práticas (p. 60)

Com base nos estudos de Pierre Bourdieu, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada tendo como base os conceitos da teoria boudieusiana, sendo eles: *habitus*, capital social, capital cultural, capital econômico.

O roteiro da entrevista foi desenvolvido com base nas pesquisas realizadas por Muzzeti (1997; 2019), sendo importante ressaltar que esse roteiro vem sendo reestruturado e readaptado

<sup>2</sup> Ensino Fundamental

ao longo dos anos por diversos pesquisadores como Suficier (2013; 2017) Oliveira (2017) e Carmignolli (2019) dentre outros que trabalham com os desdobramentos da teoria bourdieusiana.

Cabe ressaltar ainda que, para a realização da pesquisa as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os relatos a trajetória dos agentes analisados é permeada por instabilidade econômica, inclusive a situação financeira de suas respectivas famílias conduziu os entrevistados a necessidade de conciliar trabalho e estudo ainda na adolescência:

*Sim, no ensino médio eu comecei como babá (MARIANA)*

*Eu comecei a trabalhar foi na adolescência, é comecei a trabalhar com meu pai mesmo, ia ajudar ele, não era um trabalho remunerado tava ajudando a casa e tudo mas ia com ele dar uma mão. (THIAGO)*

Os entrevistados consideram que suas famílias não detêm estabilidade financeira, sendo possível concluir também que no interior de suas respectivas famílias as práticas culturais legítimas foram escassas.

Com relação a museus os depoentes afirmam um contato escasso e tardio, mariana apenas já na idade adulta e Thiago ainda na infância, porém proporcionado pela escola.

*Vinte e um, vinte e dois, por aí... Show de bola (MARIANA)*

*Eu acho que eu tinha uns doze anos e, e eu fui com a escola, eu acho que quase todo mundo né tem o primeiro contato com a escola né [...] Eu lembro que, eu lembro até hoje é, eu, eu fiquei muito impactado porque tinha alguns ossos de dinossauro assim bem mínimo sabe, mas eu achei bem, bem legal isso porque eu sempre gostei dessas coisas de dinossauro, paleontologia também, eu acho que foi o que mais me impactou no, no museu foi isso, na época que eu fui né, quando eu era criança. (THIAGO)*

Com relação ao teatro:

*Sim, várias vezes, gosto muito inclusive. Foi o namorado. Vamos chutar ai, dezesseis, dezessete, por ai. (MARIANA)*

*Foi a escola também, eu acho que quem me iniciou nessa parte cultural, artística acho que foi tudo a escola e foi no ensino fundamental ainda. Olha o teatro foi, foi uma, uma experiência bem diferente assim, porque uma coisa é você assistir alguma coisa na televisão referente ao teatro, outra coisa é você viver o teatro ali em si né, aquele contato do ator com o público me fez enxergar de uma maneira diferente, acho que por isso que fiz artes, eu acho que, que me impactou muito esse contato do teatro assim. (THIAGO)*

Sobre o hábito de ler e/ou comprar livros, jornais e revistas:

*Sim, quando aparecia sim, quando conseguia sim. Comprar também.*  
(Mariana)

*Que eu me lembre, eu acho que eu tive contato com livros só foi na escola mesmo, porque em casa, não, não tinha, tinha revista e tal, mas livros não*  
(THIAGO)

Por meio dos relatos acima é possível concluir que práticas culturais não eram comuns ao cotidiano dos agentes, tendo estes herdado um reduzido volume de capital cultural e que a escola de nível básico foi uma ferramenta de promoção deste contato, ainda que minimamente.

Foi possível observar ainda que, na maior parte das vezes, as práticas culturais tidas como legítimas não eram percebidas como importantes ou, então, comumente inacessíveis a estes agentes, sobretudo em virtude do reduzido capital econômico da família. No caso de Thiago, observou-se que o pouco contato obtido com tais práticas culturais foi promovido pela escola, dessa forma, pode-se concluir a ausência de investimento em capital cultural legitimado por meio das famílias incorporada ao *habitus* destes agentes

*Eu acho que quem me iniciou nesta parte cultural, artística acho que foi tudo a escola e foi no ensino fundamental ainda. Olha o teatro foi uma experiência bem diferente assim, porque uma coisa é você assistir alguma coisa pela televisão referente ao teatro, outra coisa é você viver o teatro ali em si né?, aquele contato do ator com o público me fez enxergar de uma maneira diferente, acho que por isso que fiz artes eu acho que me impactou muito esse contato assim* (THIAGO).

Para Mariana, que tinha o hábito de leitura, a biblioteca da escola foi uma importante fonte de acesso a literatura, com relação ao museu, a mesma afirma que conheceu um pela primeira vez depois de adulta, por volta dos 20 anos, por ocasião de sua profissão na época, educadora em uma creche municipal “*fui passear com as crianças da creche, Show de bola, muito bom!*”

É possível observar, portanto, que a escola ofereceu esporadicamente a estes alunos, o contato com práticas culturais valorizadas socialmente que não eram comuns no cotidiano desses agentes.

Por meio dos relatos foi possível constatar que os agentes tiveram um percurso escolar de nível básico notório, uniforme, sem interrupções e relataram terem sido sempre muito estudiosos.

*Muito, sempre fui. Sempre fui primeira aluna, diziam que eu era primeira aluna, não é falsa modéstia não, eu nunca achei, mas diziam que eu era.*  
(MARIANA)

*sempre me considerei um aluno estudioso sim, pelo menos eu tinha, eu tinha vontade aprender, de fazer as coisas. Gostava, gostava bastante. (THIAGO)*

Conclui-se que depoentes herdaram um reduzido volume de capital cultural e que na tentativa de suprir tal falta, seus pais empregaram a estratégia de reprodução representada pela motivação aos estudos.

*Era sempre em cima dos estudos minha mãe supervisionando caderno, material, ajudando na tarefa, meu pai também ajudando a estudar pra prova, lendo os livros que eu trazia, supervisionando a matéria, minha mãe dava reforço no que precisava. (MARIANA)*

*Sim valorizavam sim. Então é como eu falei eles nunca assim me incentivaram a, tipo a fazer uma faculdade né, você tem que fazer isso, fazer aquilo, mas na medida do possível, eles acharam que era importante eu tá estudando pra, pra adquirir conhecimento, é... no entanto que eles, eles pegavam no pé também quanto a lição, essas coisas, eu acho que dentro do possível do que eles eram capazes naquela época eles até incentivaram sim, não incentivaram no motivo de vida acadêmica mas, do ensino fundamental e médio incentivaram sim (THIAGO).*

*Minha mãe nunca perdeu reunião, é ajudava na tarefa dentro do que ela sabia né, que podia ajudar (THIAGO).*

Também foi empregado pelos seus pais e familiares um *habitus* que valorizava a “ética do sacrifício” (MUZZETI, 2019) visando a compensação da privação cultural por meio da adesão prontamente dos valores da escola, pois dela tudo esperam e dependem (BOURDIEU, 2015).

*Olha eles, eles concordavam com, com as normas escolares com tudo e eles respeitavam bastante tudo que a escola colocava né, e, eu tinha que seguir a risca né, porque eles achavam que era importante todas as normas como a escola, colocava as normas e tudo mais. (THIAGO)*

*Aí eles aceitavam e concordavam, aliás a disciplina começava em casa, “ai de você se desrespeitar”. (MARIANA)*

Tal aspecto está relacionado, inclusive, a comportamentos “por demais escolar” (BOURDIEU, 2015) apresentados pelos agentes, como pode-se observar nos seguintes depoimentos

*Sempre tive notas boas, eu nunca, acho que nunca tive uma nota vermelha não. Sempre estudei bastante, sempre valorizei isso eu não gostava de tirar nota vermelha” (THIAGO).*

*Eu sempre fui do tipo que estudou porque gosta. Nunca eles precisaram falar pra mim: “ó vai lá fazer sua tarefa”, não!” (MARIANA).*

Tais fatores corroboraram para os relatos de desempenho notável em toda a trajetória escolar de nível básico dos agentes, que difere extremamente do percurso relatado na universidade pública.

Contudo, apesar do incentivo aos estudos, informações relacionadas a cursos e instituições de ensino superior, bem como processos de ingresso e seleção por meio de vestibulares, tais informações compõem a parte do capital cultural que Bourdieu (2015, p. 49) chamou de “a mais diretamente rentável”, as quais os agentes em questão não obtiveram em seu seio familiar.

Tal fato é reafirmado quando os quatro agentes entrevistados afirmam que seus pais e /ou responsáveis nunca lhe passaram nenhum conhecimento sobre ensino superior, cursos de graduação e profissões mais rentáveis, o que se deve ao fato desses pais pertencerem a um grupo excluído do sistema de ensino.

Desse modo, a falta de capital de informação sobre o sistema de ensino impossibilitou um direcionamento e um anseio claro e objetivo por parte dos pais com relação ao destino escolar dos entrevistados, reafirmado pelos seguintes relatos:

*Não, não. Meus pais, não, não eles nunca se preocuparam com isso não, principalmente nesse quesito sabe de, de ganhar dinheiro, eles nunca falaram pra mim: ah você tem que fazer um curso que você vai ganhar dinheiro, não, nunca falaram isso. (THIAGO)*

E ainda:

*Então é como eu falei eles nunca assim me incentivaram a, tipo a fazer uma faculdade né, você tem que fazer isso, fazer aquilo, mas na medida do possível, eles acharam que era importante eu tá estudando pra, pra adquirir conhecimento, é... no entanto que eles, eles pegavam no pé também quanto a lição, essas coisas, eu acho que dentro do possível do que eles eram capazes naquela época eles até incentivaram sim, não incentivaram no motivo de vida acadêmica mas, do ensino fundamental e médio incentivaram sim (THIAGO).*

No caso de Mariana:

*ah eles sempre respeitaram, eles falavam que o que a gente decidisse se fosse pro bem tava bom. Mas minha mãe tinha expectativa sim da gente fazer faculdade sim (MARIANA).*

Por meio dos relatos, verificou-se o reconhecimento do potencial transformador da escola, por parte dos pais e responsáveis pelos entrevistados, entretanto, não era algo visto como prioridade, sendo o nível de ensino básico considerado suficiente para a manutenção social como explicitado no relato de Thiago:

*Olha é, meus pais eles queriam que, que a gente terminasse o ensino médio, e, mas nunca cobraram pra, pra ter um ensino superior, mas eles, eles incentivavam que a gente, que nós conseguíssemos terminar o ensino, ensino*

*médio, acho que era a meta de vida deles assim é terminou o ensino médio então beleza (THIAGO)*

Os depoentes relatam não terem ingressado imediatamente após a conclusão do ensino médio na universidade. Mediante as dificuldades para aprovação no vestibular os depoentes relatam ter complementado sua escolarização por meio da adesão a cursos pré-vestibulares populares como o Cursinho Unificado do Campus de Araraquara (CUCA)<sup>3</sup>, enquanto estratégia para aprovação nos processos seletivos das universidades:

*Fiz, o CUCA pra reforçar a aprendizagem por conta que na escola a forma como trabalhavam as matérias não é a mesma que é exigido do vestibular então era bem distante aí eu fiz por conta disso (MARIANA)*

*Nossa, fiz, depois que eu fiquei três anos em casa parado né aí eu comecei a fazer cursinho popular, fiz o CUCA da UNESP, é... daí fiz outros cursos também da, da prefeitura né, eu fiquei bastante tempo fazendo cursinho pré-vestibular. (THIAGO)*

Quando questionados sobre o conhecimento sobre as políticas de permanência da universidade, ambos relatam conhecimento sobre a oferta de auxílios financeiros por meio de bolsas, e quando indagados sobre o motivo de não terem pleiteado nenhum auxílio:

*Porque eu tinha vergonha. (MARIANA)*

*Eu fui até atrás na época tinha o PET mas o que paga a bolsa pros ingressantes é muito pouco né? Se eu não me engano era trezentos e poucos reais então isso não, não ia dar certo, ia ficar muito precário ainda, porque infelizmente eu tinha que ter um salário não tão baixo assim né. (THIAGO)*

Os relatos de ambos agentes demonstram que a situação financeira de suas respectivas famílias os coloca perante a necessidade em conciliar trabalho remunerado em período integral e os estudos: Mariana começou a trabalhar durante o segundo ano de graduação, já Thiago estava empregado antes mesmo de iniciar o curso, o que trouxe prejuízos ao rendimento acadêmicos dos mesmos.

Enquanto os relatos dos depoentes ilustraram um percurso escolar de nível básico notório, permeado por um bom desempenho acadêmico com notas elevadas e sem reprovações, acompanhada de uma boa relação com todos seus professores e por vezes até mesmo considerada

---

<sup>3</sup> curso pré-vestibular popular, gratuito, destinado a pessoas de baixa renda, cujo o ingresso se dá por meio de aprovação em processo seletivo.

de proximidade, quando questionados sobre o percurso no ensino superior somos apresentados a uma realidade oposta.

Por meios dos relatos é possível observar que os agentes analisados mantiveram relações conflituosas e inseguras com o campo universitário com relação aos conteúdos do curso e uma relação distante com seus professores e o espaço universitário:

*[professores] eram frios, distantes, debochados. (MARIANA)*

*[...] pela arrogância dele, muito arrogante! Muito esnobe, muito é... materialista, muito tudo de ruim, apesar de tudo eu tirei boa nota com ele, é porque como professor o cara era bão demais isso aí não tinha o que falar, mas como pessoa pelo amor de Deus. (MARIANA)*

*[...] pelo menos isso que passou que eles não tinham uma proximidade tão grande com o aluno, mas na medida do possível, eles, eles tiravam nossas dúvidas, eles ajudavam (THIAGO)*

*olha é... tinha alguns que tinham uma linguagem mais acessível né? Mas tinha outros que era um pouco mais difícil, não porque usava da norma culta de se falar, mas porque era estrangeiro, [...] tinha um professor que ele falava portunhol então a comunicação não era tão fácil assim (THIAGO)*

*peguei uma D.P e foi política a matéria que eu mais gostava. (THIAGO)*

*Mas é aquela né, cê já tava bem cansado né, depois que você chegava, depois das dez e meia da noite colocar a matéria em dia muitas vezes eu dormia com o livro em cima da cabeça porque não dava não, não dava conta (THIAGO).*

É possível ainda observar um distanciamento dos agentes pelo espaço universitário, como no que se refere a participação dos mesmos em atividades extracurriculares, em alguns casos, ocasionados pela falta de tempo gerado pelo ao emprego remunerado que detinham na época, aliado a falta de perspectiva da importância de práticas culturais na vida cotidiana e no desempenho acadêmico.

*Ah oferecia sim, sempre ofereceu. Grupo de teatro, que mais, grupos de estudo, não participei de nenhum lá não porque eu tinha muita... muito problema psicológico. (MARIANA)*

*Olha por conta do trabalho geralmente tinha muita coisa em horário inverso então eu não participei muito disso, então eu fiquei meio alheio, mas eles sempre divulgavam, sempre falavam, mas por conta do trabalho eu não participei muito não. (THIAGO)*

Com relação as despesas com o curso, os depoentes afirmam que não eram muitas, entretanto no caso de Mariana, por menores que fossem, na época, impactavam o orçamento de sua família:

*Muito xérox e passagem também porque eu não tinha roupa, quase não tinha roupa então assim, não tinha condições de comprar ou custear o xerox ou comprava roupa, aliás não dava nem pra comprar roupa, e... tava ficando muito caro eu ir pra lá, então, tava atrapalhando as coisas aqui em casa então, não dava. (MARIANA).*

*A despesa era com material didático né, as vezes com fotocopia, acho que era só isso porque não tinha tanta despesa né? Eu gastava pouco, é.. tipo gastava em média de vinte reais por semana, mas era tudo com fotocopia. (THIAGO)*

De acordo com os entrevistados, na época os mesmos detinham preocupações externas a universidade que os afligiam estando relacionadas as dificuldades financeiras da família bem como a falta de tempo para se dedicar aos estudos.

*Sim, por comida em casa, a situação da minha família. (MARIANA)*

*O problema socioeconômico de, de trabalhar de estudar, de não ter tempo pra me dedicar é... eu acho que foi uma pena assim de ter que escolher entre a faculdade e o emprego, eu acho que isso foi o que mais pegou. (THIAGO)*

Os entrevistados também relatam um distanciamento do espaço universitário no que tange a participação em atividades extracurriculares, em alguns casos ocasionadas devido ao emprego remunerado que detinham na época, ainda com relação as atividades culturais ofertadas pela universidade:

*Ah oferecia sim, sempre ofereceu. Grupo de teatro, que mais, grupos de estudo, não participei de nenhum lá não porque eu tinha muita... muito problema psicológico. (MARIANA)*

*Sim, nossa, varias! No entanto que tinha a banda lá, o pessoal que ficava batucando lá horas e horas, as vezes eu tava na aula e ficava escutando o batuque da banda lá, tinha, tinha sim bastante coisa cultural, tinha palestras e disso eu acho que eu não posso não reclamar da UNESP não, tinha várias coisas culturais, várias atividades. Olha por conta do trabalho geralmente tinha muita coisa em horário inverso então eu não participei muito disso, então eu fiquei meio alheio, mas eles sempre divulgavam, sempre falavam, mas por conta do trabalho eu não participei muito não. (THIAGO)*

Pode-se verificar também que os capitais culturais e econômicos influenciaram diretamente em seu itinerário no ensino superior e tendo o fracasso acadêmico como motivação para a evasão dos agentes analisados:

*Muito, vixeee, bastante, as condições financeiras, é... a cultura, minha cultura era diferente da cultura do povo de lá, minha cultura era mais tradicional, o povo lá era mais libertino, e ai eu era meio que excluída tal, já não tinha facilidade pra fazer amizade de boa, assim ainda, o negócio embolou todo, ai foi onde foi atacando minha depressão mais ainda, desenvolvi síndrome do pânico também, é... e ai eu fui começando a travar pra ir pra lá, comecei a me sentir triste pra ir pra lá, ai fui tendo que parar mesmo. (MARIANA)*

*Olha, é... tive sim, tive dificuldade psicológica é... e financeira também né porque querendo ou não, não podia largar o trabalho pra poder me dedicar totalmente ao curso e isso me deixou muito mal sabe? Porque não era uma coisa que eu queria ter parado, é uma coisa que eu fui condicionado a isso, eu acho que não tive, não tive escolha. Ou eu parava ou eu não ia ter mais a minha sanidade mental (THIAGO)*

Por meio dos relatos acima, é possível perceber o distanciamento do espaço universitário em diversos aspectos nos relatos de todos os participantes, seja no espaço por meio da não frequência a atividades extracurriculares, na relação com os professores e os conteúdos, o distanciamento acompanhado da sensação de não pertencimento e estranhamento ao ambiente universitário estão evidentes na fala de Mariana:

*Muito, vixeee, bastante, as condições financeiras, é... a cultura, minha cultura era diferente da cultura do povo de lá, minha cultura era mais tradicional, o povo lá era mais libertino, e ai eu era meio que excluída tal, já não tinha facilidade pra fazer amizade de boa, assim ainda, o negócio embolou todo, ai foi onde foi atacando minha depressão mais ainda, desenvolvi síndrome do pânico também, é... e ai eu fui começando a travar pra ir pra lá, comecei a me sentir triste pra ir pra lá, ai fui tendo que parar mesmo. (MARIANA)*

Tal aspecto também fica evidente quando Mariana justifica o motivo de não ter solicitado nenhum auxílio financeiro na universidade: “*porque eu tinha vergonha*”. Sendo possível observar que os agentes analisados mantiveram relações conflituosas e inseguras com o campo universitário, demonstrando que os capitais culturais e econômicos influenciaram diretamente em seu itinerário no ensino superior e tendo o fracasso acadêmico como motivação para a evasão dos agentes analisados.

Sobre o que a universidade poderia ter feito para garantir a permanência dos entrevistados no curso, os entrevistados afirmam:

*Então... porque assim, tinha uma colega, filho de uma colega que teve uns problemas de ordem emocional, psicologia e tal e a UEL<sup>4</sup> oferece apoio né atendimento psicológico, talvez isso não sei. (MARIANA).*

*Eu acho que se eu tivesse uma bolsa maior, não precisava ser o mesmo que eu ganhava no, no meu trabalho né? Se eu tivesse uma bolsa maior talvez eu conseguisse largar o emprego e ter terminado o curso. Mas daí o que eu te falei né, isso aí não depende só disso né? Depende de várias medidas publicas né, que infelizmente hoje em dia tá cada vez pior” (THIAGO)*

---

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos analisados revelam as relações conflituosas e inseguranças com o universo acadêmico durante o percurso dos entrevistados na universidade pública, o que ressalta que o capital cultural influenciou diretamente a trajetória dos agentes e sua relação com o ambiente universitário, somadas as dificuldades provenientes da instabilidade econômica que permeou seus itinerários acadêmicos e são cumulativas.

Numa população de estudantes não se apreende mais que o, resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo. Para os estudantes originários das classes baixas que sobrevivem a eliminação as desvantagens iniciais evoluíram, o passado social transformando-se em passivo escolar pelo jogo de mecanismos de substituição, tais como as orientações precoces e freqüentemente mal informadas, as escolhas forçadas ou a repetência (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 30-31)

Apesar de estudiosos e dotados de um histórico de bom rendimento durante todo o percurso na escolarização de nível básico ao concluir este nível de ensino, houve a necessidade de um reforço para que os agentes conseguissem atingir o objetivo de ingressar no ensino superior, proveniente da frequência de pelo menos um ano em cursos pré-vestibulares populares no caso de dois dos três agentes analisados.

A necessidade de um complemento aos estudos para obter êxito no sistema de seleção no ensino superior por mais que os agentes em questão tenham um histórico de dedicação aos estudos durante a trajetória de escolarização básica mostra que as desvantagens iniciais perante o sistema de ensino são cumulativas (BOURDIEU, 2015, p. 56).

Os depoimentos analisados também revelam as relações conflituosas e inseguranças com o universo acadêmico durante o percurso dos entrevistados na universidade pública, o que ressalta que o capital cultural influenciou diretamente a trajetória dos agentes e sua relação com o ambiente universitário, somadas as dificuldades provenientes da instabilidade econômica que permeou seus itinerários acadêmicos e são cumulativas.

Numa população de estudantes não se apreende mais que o, resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo. Para os estudantes originários das classes baixas que sobrevivem a eliminação as desvantagens iniciais evoluíram, o passado social transformando-se em passivo escolar pelo jogo de mecanismos de substituição, tais como as orientações precoces e freqüentemente mal informadas, as escolhas forçadas ou a repetência (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 30-31).

Concluindo que a origem social teve influência na trajetória universitária dos agentes analisados sendo marcada por inseguranças, atrasos e interrupções.

O estudo demonstrou também a importância das políticas de acesso à universidade para essa fração de classe, como a oferta de cursos pré-vestibulares populares, cotas étnicas e sistema

de reserva de vagas para escolaridade pública e ressalta também a importância do investimento em políticas de permanência como moradia, restaurante universitário, auxílios financeiros, médicos e psicológicos que precisam cada vez mais ser ampliadas e estendidas.

Entretanto tais medidas precisam estar integradas como afirma Muzzeti (2019), a necessidade de se pensar em aperfeiçoar medidas que possam lidar com as dificuldades acadêmicas iniciais dos estudantes como opções de monitoria a alunos com dificuldades acadêmicas que pretendam auxiliar os estudantes na ampliação de seu capital cultural e a reestruturação do *habitus* destes agentes.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Editora Ática, n. 39, p. 46-86. 1994.

BOURDIEU, P., CHAMPAGNE, P. *Os excluídos no interior*. In Nogueira, M. A. & Catani, A. (Org). Rio e Janeiro: Vozes, p. 243-256, 2015.

BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura** – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

CARMIGNOLLI, A. O. L. **A influência dos Capitais Cultural, Social e Econômico no sucesso da Trajetória Escolar**. 2019. 60f. dissertação (mestrado em educação escolar) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

MICHELETI, L. I. S. **Instituições de ensino superior privadas como refúgio nas trajetórias das camadas populares**. 2022. 114 f. dissertação (mestrado em educação escolar) - Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MUZZETI, L. R. (1997). **Trajetória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

MUZZETI, L. R. **Trajetórias Sociais e Escolares de Laureados nas Políticas de Acesso dos cursos de graduação/UNESP/CAR**. 2019. 184f. tese (livre-docência) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

OLIVEIRA, M. F. C. DE. **Trajetória Social e Sexualidade: A estruturação da identidade de gênero na educação infantil**. 2017. 79f. dissertação (mestrado em educação escolar) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

SUFICIER, D.M. **Retratos Sociológicos de Estudantes de Pedagogia: O caso da FCL/AR. Araraquara, unesp-fclar.** 2013. Dissertação (mestrado em educação escolar) - Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013.

SUFICIER, D.M. **Senso Prático e Reflexividade na Prática de Quatro Professores do Ensino Fundamental.** 2017. 146f. Tese (doutorado em educação escolar), Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.